

Pruebas de Acceso a la Universidad para Mayores de 25 Años 2017

Universidad de Castilla-La Mancha
Materia: PORTUGUÉS

La prueba consiste en leer atentamente un texto y responder en portugués a las 10 preguntas que se hacen sobre su contenido.

OPCIÓN A

A Baixa de Lisboa está transformada num conjunto de ruas preenchidas por turistas com ofertas a pensar neles. Dos hotéis aos souvenirs baratos, passando pelos restaurantes e lojas "típicas" inventadas. É por entre os turistas que vamos à descoberta da história que desapareceu, da que ainda se mantém e da que foi inventada. "Agora temos esta fantasia para turista ver", lamenta Guilherme Pereira, o autor de *Mudanças e Globalização na Baixa Pombalina*.

O pior que aconteceu à Baixa foi "perder a sua população e as suas atividades genuínas e tradicionais", aponta. O sociólogo não nega que há negócios que hoje já não fazem muito sentido, como manter uma correaria. No entanto, não se conforma com que o património histórico destes espaços se perca no tempo.

Começando a caminhada no Rossio, Guilherme Pereira começa por apontar o que no seu entender é um exemplo da fantasia que está a ser vendida aos turistas. A loja O Mundo Fantástico da Sardinha - "antes era aqui o meu barbeiro e funcionava uma loja de telemóveis, coisas que serviam a população local e agora existe esta loja que é para turistas" - tem funcionários vestidos a rigor, montras cheias de cor, carrosséis e turistas, muitos turistas que não param de entrar.

A Baixa tem ao todo 849 estabelecimentos, desapareceram cerca de 120, e ainda que o autor da comparação reconheça que "as renovações são necessárias", receia que até os próprios turistas acabem por fugir da Baixa se esta continuar a descaracterizar-se. Um problema que poderia resolver-se garantindo a permanência de população na zona e manter "nas remodelações os interiores, fachadas e traços definidores do edificado pombalino".

1. Quais são as ofertas pensadas para os turistas?
2. Na loja do peixe, o que é que havia antigamente?
3. O mais negativo para o bairro da Baixa.
4. Considera que manter uma correaria não faz sentido? Porquê?
5. Soluções para não perder o património histórico da Baixa.
6. Porque é que O Mundo Fantástico da Sardinha é uma fantasia de loja 'típica'?
7. Quantos estabelecimentos se perderam na Baixa?
8. Qual é o perigo que também existe para perder turistas?
9. O sociólogo considera que tudo devia permanecer como estava?
10. Explique com outras palavras "ruas preenchidas por turistas".

OPCIÓN B

Nos dias de tempo incerto, não é a espreitar pela janela que a minha filha decide que casaco vestir. Agarra no telefone e procura, com uma confiança exagerada, o que dita a aplicação meteorológica. Mesmo que a realidade contrarie as previsões, nada abala a sua convicção de que o telemóvel há de acertar. A tecnologia, que para a geração dela tem todas as virtudes, é uma auxiliar do quotidiano que convém nunca menosprezar.

Não adianta discutir se a tecnologia é em si mesma positiva ou negativa. Mas porque ela pode ser usada de mil e uma formas, por pessoas com outras tantas intenções, a multiplicidade de tarefas para as quais usamos mecanismos tecnológicos expõe-nos a riscos novos que nem sempre sabemos avaliar devidamente.

Como nos facilitam a vida, fomos deixando que novas ferramentas tomassem conta do nosso dinheiro, das nossas rotinas, dos nossos passos e até dos nossos desejos. Uma consulta rápida na Internet e facilmente o rasto que deixamos permite a qualquer empresa reconstituir os nossos gostos e aspirações.

Os relatos de adolescentes aliciados através de redes sociais são um sinal inquietante da dificuldade que temos em explicar aos miúdos que a Internet, esse terreno movediço em que qualquer fantasma pode escolher forma e rosto, é um risco a que nos expomos voluntariamente. O cibercrime já mereceu uma atenção particular do legislador e a criação de um gabinete específico na Procuradoria-Geral da República. Mas as autoridades nunca substituirão a proteção que começa em casa.

Como adultos, continuamos a avaliar os riscos à medida do que eram quando crescemos. Temos receio de os deixar sair de casa ou atravessar a rua. E nem sempre nos lembramos que sozinhos no quarto podem estar mais ameaçados do que a passear no parque com amigos.

1. Dois riscos novos das novas tecnologias.
2. O telemóvel, neste caso, há de acertar o quê?
3. Estar sozinho no quarto é sempre mais seguro de que estar com os amigos fora de casa?
4. Para quem tem mais virtudes a tecnologia?
5. Explique com outras palavras “adolescentes aliciados”.
6. Onde vão encontrar mais proteção os filhos?
7. Porque pensa que não adianta discutir se a tecnologia é boa ou má?
8. Segundo o texto, como é a confiança dos filhos na Internet?
9. Imagine um título para este texto.
10. Porque é que deixamos que a tecnologia tome conta das nossas coisas?